



Agentes Inteligentes e Curadoria da Pesquisa Acadêmica: uma análise empírica de ferramentas de IA¹

Raquel Evangelista²

Raquel Timponi³

Resumo: Este artigo procura investigar empiricamente o impacto da inteligência artificial generativa (IAG) na curadoria da pesquisa acadêmica. Com base em um estudo comparativo das ferramentas *ChatGPT*, *DeepSeek*, *Consensus* e *Research Rabbit*, a pesquisa avalia como esses agentes inteligentes estruturam a busca, a organização e a validação de informações científicas. A metodologia adotada combina experimentação prática com análise qualitativa, explorando a transparência das fontes, a precisão dos dados e os desafios da mediação algorítmica. Os achados revelam tanto o potencial dessas tecnologias para otimizar a triagem de conhecimento quanto suas limitações, como viés algorítmico, opacidade das fontes e risco de referências fictícias. Os resultados reforçam a necessidade dos letramentos midiático e algorítmico como competências essenciais para a pesquisa acadêmica na era da IA.

Palavras-chave: inteligência artificial generativa; metodologia de pesquisa; plataformas.

Abstract: This article seeks to empirically investigate the impact of generative artificial intelligence (GAI) on the curation of academic research. Based on a comparative study of the ChatGPT, DeepSeek, Consensus, and Research Rabbit tools, the research evaluates how these intelligent agents structure the search, organization, and validation of scientific information. The methodology adopted combines practical experimentation with qualitative analysis, exploring the transparency of sources, the accuracy of data, and the challenges of algorithmic mediation. The findings reveal both the potential of these technologies to optimize knowledge screening and their limitations, such as algorithmic bias, source opacity, and the risk of fictitious references. The results reinforce the need for media and algorithmic literacy as essential competencies for academic research in the AI age.

Keywords: generative artificial intelligence; research methodology; platforms.

¹ Trabalho enviado para o II Encontro Nacional de Pesquisa Aplicada em Comunicação na trilha Métricas, Dados, JGD, Big Data e IA na modalidade artigo.

² Professora Adjunta dos Cursos de Especialização em Comunicação Social do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC), escola de Humanidades do Exército Brasileiro. Professora Colaboradora do Mestrado Profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGCE/UFU). Pós-doutoranda pelo PPGCOM-UERJ. E-mail: raquel.timponi@gmail.com

³ Professora Adjunta do Curso de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação, UERJ. Professora membro permanente do PPGCOM-UERJ. Pesquisadora em métodos digitais para Inteligência Artificial. Pós-doutora pelo PPGCOM-UERJ. Email: raquel.lobao@uerj.br

Resumen: Este artículo busca investigar empíricamente el impacto de la inteligencia artificial generativa (IAG) en la curación de la investigación académica. A partir de un estudio comparativo de las herramientas ChatGPT, DeepSeek, Consensus y Research Rabbit, la investigación evalúa cómo estos agentes inteligentes estructuran la búsqueda, organización y validación de información científica. La metodología adoptada combina la experimentación práctica con el análisis cualitativo, explorando la transparencia de las fuentes, la precisión de los datos y los desafíos de la mediación algorítmica. Los hallazgos revelan tanto el potencial de estas tecnologías para optimizar la selección de conocimiento como sus limitaciones, tales como el sesgo algorítmico, la opacidad de las fuentes y el riesgo de referencias ficticias. Los resultados refuerzan la necesidad de alfabetización mediática y algorítmica como competencias esenciales para la investigación académica en la era de la IA.

Palabras Clave: inteligencia artificial generativa; metodología de investigación; plataformas.

INTRODUÇÃO

A pesquisa acadêmica tem sido cada vez mais mediada por agentes inteligentes, que reconfiguram a curadoria do conhecimento e impõem desafios à autonomia do pesquisador. Em nosso artigo anterior, intitulado “Letramento Midiático e Inteligência Artificial: o papel dos agentes inteligentes na curadoria da pesquisa acadêmica” (2025), foi realizada uma reflexão teórica sobre o impacto da inteligência artificial generativa (IAG) na reorganização do acesso à informação, na validação de fontes e na redefinição do papel do pesquisador. Fundamentado em autores como Buckingham (2022), Gillespie (2014), Couldry e Mejias (2019), o estudo evidenciou que a crescente dependência de ferramentas algorítmicas para busca acadêmica reforça a necessidade do letramento midiático e algorítmico (Ferrari; Machado; Ochs, 2020). A pesquisa destacou como a mediação algorítmica pode, tanto otimizar a triagem de conhecimento, quanto introduzir novos riscos, como vieses ocultos, opacidade na seleção das fontes e disseminação de referências fictícias.

Aqui, apresentamos a continuidade desta reflexão teórica, na tentativa de responder a seguinte questão: *de que maneira as ferramentas de IAG influenciam a curadoria da pesquisa acadêmica, a precisão dos dados e a autonomia do pesquisador?* Para isso, quatro objetos de estudo compõem nossa amostra: *ChatGPT, DeepSeek, Consensus e Research Rabbit*. Desta forma, seu objetivo é investigar empíricamente o impacto da IAG na curadoria da pesquisa acadêmica.



Por meio de testes práticos, a investigação avalia como essas plataformas estruturam a busca, a organização e a validação de informações científicas, explorando sua transparência, precisão e limitações. A metodologia adotada combina uma abordagem qualitativa e exploratória, com foco na análise comparativa do funcionamento de ferramentas de pesquisa assistidas por IAG. A investigação se configura como uma pesquisa aplicada, baseada em testes conduzidos por meio da engenharia reversa (Carneiro, 2023; Kitchin, 2017), com o objetivo de compreender as dinâmicas de busca e a transparência na disponibilização de fontes.

Para a composição do *corpus* de análise, ao longo da primeira semana de março de 2025, foram realizadas buscas, utilizando os termos-chave *mídia-educação*, *comunicação* e *inteligência artificial*, combinados pelo operador booleano *AND*, com o objetivo de identificar conteúdos inter-relacionados. A escolha desses termos não foi aleatória, mas sim orientada pela linha de pesquisa do grupo CiberCog, alinhando-se às investigações conduzidas no Observatório de IAG pela Mídia-Educação. Além disso, a pesquisa foi restrita a publicações em língua portuguesa e concentrada em resultados dos últimos 15 anos, garantindo a relevância e a atualização das informações analisadas.

As ferramentas analisadas incluem os modelos *ChatGPT 4.0*, via API, e o *Gemini*, da Google, bem como as plataformas *Consensus* e *Research Rabbit*. O teste de busca na API do *ChatGPT* foi realizado via integração com a linguagem de programação *Python*, enquanto, para *Consensus* e *Research Rabbit*, os procedimentos seguiram o fluxo padrão das plataformas, simulando a experiência de um usuário-pesquisador comum.

Diferentemente dos mecanismos tradicionais de busca, que operam com base na indexação de descritores e palavras-chave, acredita-se que essas ferramentas funcionem por meio de algoritmos de recomendação. Esses algoritmos não apenas recuperam documentos com base em termos específicos, mas também priorizam produções cadastradas em seus bancos de dados, cruzando referências e sugerindo conteúdos considerados relevantes, o que pode influenciar os resultados apresentados aos pesquisadores.

SOBRE AS FERRAMENTAS

Em seu site, o *Research Rabbit* se identifica com o *slogan* "É tempo de reimaginar a pesquisa", evocando a lógica do fetichismo tecnológico e a promessa de transformação pela IA. Seu funcionamento baseia-se na indicação inicial de um artigo científico pelo usuário. A partir desse documento, a ferramenta compara o conteúdo com sua base de dados e sugere



artigos relacionados, buscando aproximar resultados das expectativas do pesquisador. Além dessa funcionalidade, a plataforma permite buscas por tema, organizando coleções de artigos em categorias específicas. Dessa forma, viabiliza um levantamento bibliográfico atualizado, agrupando estudos de autores que abordam temáticas correlatas ao artigo inicial. Isso proporciona ao pesquisador uma visão estruturada do campo de estudo, facilitando a identificação de tendências e referências relevantes.

Outro diferencial é sua capacidade de sugerir publicações altamente relevantes, mesmo quando não contém necessariamente os termos exatos pesquisados. A ferramenta utiliza um algoritmo avançado para identificar trabalhos conceitualmente relacionados ao tema, garantindo uma alta acurácia na recomendação de estudos complementares. Dessa forma, o *Research Rabbit* se torna um aliado na identificação de redes de pesquisa, ajudando pesquisadores a mapear áreas de estudo emergentes e a estabelecer conexões entre diferentes abordagens teóricas e metodológicas.

Sobre visualização e organização de referências acadêmicas, a ferramenta oferece um mapeamento gráfico interativo das conexões entre autores e publicações. Diferente de buscadores tradicionais, não apenas retorna uma lista de artigos, mas permite explorar as relações entre as pesquisas de forma dinâmica, incluindo: ordem cronológica, permitindo observar a evolução do tema ao longo do tempo; ordem alfabética das publicações, facilitando a busca por autores ou periódicos específicos, e ordenação pelo maior número de citações, ajudando a identificar os trabalhos mais influentes na área.

No entanto, uma análise preliminar do site não revelou informações detalhadas sobre as bases de dados utilizadas. Pelo método da engenharia reversa (Carneiro, 2023) – isto é, por meio do uso e teste da plataforma –, observou-se que o *Research Rabbit* opera com um padrão de indexação por título e resumo, utilizando palavras-chave para retornar os resultados. A organização dos artigos em pastas e a subdivisão dos temas por tópicos de interesse permitem ao usuário estruturar melhor sua pesquisa com o auxílio da IA.

Entretanto, um ponto crítico é a falta de transparência sobre a origem dos dados. Não há informações explícitas sobre quais bases a ferramenta consulta ou se as referências são exclusivamente científicas. Ao examinar a política de privacidade da plataforma, constatou-se que os próprios usuários são responsáveis pela veracidade das informações incorporadas. Isso sugere que a qualidade dos resultados pode ser impactada pelo uso que os pesquisadores fazem do serviço, principalmente se for possível indexar conteúdos próprios na plataforma.

Dessa forma, caso o usuário não tenha lido a política de privacidade – o que ocorre na maioria dos casos –, ele pode não estar ciente dessas limitações e utilizar o Consensus sem questionar a procedência dos resultados. Essa falta de clareza levanta questionamentos sobre a confiabilidade do processo de triagem de artigos e resumos, além da acurácia informacional, uma vez que a busca é conduzida por IA, mas sem transparência quanto aos critérios utilizados para gerar recomendações.

As pesquisadoras realizaram a seleção dos artigos entre os dias 13 e 22 de fevereiro de 2025 no teste com o Consensus, resultando em uma coleção organizada com 11 artigos considerados relevantes para a pesquisa. A análise dos resultados revelou que a maioria dos textos pertence ao campo da Educação e sua relação com a IA. Entre os artigos retornados, destaca-se um coautorado por Dora Kaufman, referência na área da Comunicação, e Lynn Alves, especialista em Educação, ambas pesquisadoras reconhecidas na interface entre Educação e Inteligência Artificial.

No entanto, ao avaliar o conjunto dos artigos selecionados, percebe-se uma predominância de estudos voltados à Educação e IA, com menor incidência de conteúdos relacionados diretamente aos termos *Mídia-Educação* e *Comunicação*. Essa discrepância pode ser explicada por diferentes fatores. Um deles é a possível sub-representação da produção acadêmica da área de Comunicação em bases amplamente indexadas, como *Scopus* e *SciELO*. Além disso, pesquisas dessa área costumam ser publicadas em dossiês temáticos de periódicos especializados, como as edições recentes das revistas *Organicom*, *Matrizes* e *Geminis*, que abordaram a relação entre Inteligência Artificial e Comunicação.

Essa hipótese foi reforçada por um teste externo realizado pela pesquisadora, que buscou diretamente pelos termos *Comunicação* e *IA*. O resultado revelou um número significativo de estudos voltados para Relações Públicas, Publicidade, Comunicação Organizacional e IAG, majoritariamente indexados em plataformas acadêmicas abertas, como *ResearchGate* e *Google Scholar*. Observou-se ainda que muitos desses trabalhos foram auto depositados pelos autores, possivelmente atendendo a critérios de avaliação da CAPES, como a indexação no índice H e a inserção na coleta Sucupira.

Como forma de compreender mais sobre o processamento da informação pela ferramenta *Consensus*, o site traz informações de que é uma plataforma de busca acadêmica baseada em IAG, projetada para facilitar o acesso a artigos científicos. Semelhante ao Google Scholar, ela emprega IA para aprimorar a precisão das buscas, permitindo que pesquisadores



encontrem estudos de forma mais eficiente. A ferramenta funciona por meio da inserção de perguntas específicas, formuladas com base no problema de pesquisa, priorizando a recuperação de artigos acadêmicos relevantes. Segundo a plataforma, “a partir da pergunta inicial, a ferramenta identifica e sugere os melhores artigos de pesquisa relacionados ao tema inserido pelo usuário”, em um sistema que combina busca por palavras-chave e pesquisa vetorial, analisando títulos e resumos e cuja relevância é determinada por número e velocidade de citações, metodologia e data de publicação.

Para auxílio na busca, o serviço Consensus oferece filtros como idioma, ano de publicação e tipo de estudo. Seu recurso *Pro Analysis*, integrado a um modelo GPT, permite gerar resumos compactos e identificar informações essenciais nos artigos. A base de dados utilizada para a pesquisa inclui parcerias com *OpenAI*, *Semantic Scholar*, *Centaur Labs* e *Center for Open Science*, aumentando o rigor na curadoria das fontes.

A análise preliminar da ferramenta revelou que o *Consensus* oferece, além de *insights* contextuais sobre artigos acadêmicos, filtros de pesquisa avançados, para visualizar o consenso científico por indicadores de qualidade, além de disponibilizar opções de exportação dos resultados e listas em formatos como .csv (para análise de dados por grafos) e .ris (compatível com organização para *Zotero* e *EndNote*, por exemplo).

Após o mapeamento prévio da ferramenta Consensus, foram realizados três tipos de testes de busca na ferramenta: 1) com uso de *prompt* e palavra-chave; 2) com o auxílio da IA, enquanto agente inteligente, para trazer resultados com síntese dos assuntos; 3) com uso de termos e perguntas norteadoras, sem o auxílio da ferramenta *Pro Analysis*.

O primeiro teste fez uso do seguinte *prompt*: “sou pós-graduada e pesquisadora da área de Comunicação. Meu foco de pesquisa é IAG, Comunicação e Mídia-Educação. Estou produzindo uma revisão de literatura sistemática neste mesmo foco e, para isso, preciso que você gere uma listagem de 20 artigos científicos, escritos em língua portuguesa, nos últimos 15 anos, que tenha OBRIGATORIAMENTE os termos inteligência artificial AND Comunicação OR Educação em seus títulos ou abstracts. Em sua tarefa, considere artigos jornalísticos ou opinativos”.

A ferramenta informou que não foi possível realizar a busca conforme solicitado. Ao selecionar o idioma português, os resultados foram limitados e pouco relevantes. Como alternativa, a plataforma sugeriu a consulta ao *Google Scholar* e ao *SciELO*, reconhecidas como bases de indexação acadêmica mais consolidadas para pesquisas em língua portuguesa.

Ao selecionar a busca em inglês, a ferramenta retornou apenas 10 artigos, com uma análise, predominantemente, voltada para a área de Educação e IA. A maioria dos estudos estava relacionada a tutores inteligentes, ensino personalizado e processos de automatização do ensino. Todos os resultados incluíram uma síntese do conteúdo, link para o artigo original, ano de publicação, metodologia, país de origem e número de citações. Esses elementos indicam que o *Consensus* tenta priorizar a veracidade das fontes acadêmicas e adota o reconhecimento acadêmico como um critério de seleção.

Dos 10 artigos retornados na pesquisa, apenas um contemplava os três termos-chave da busca: “Mídia-Educação AND Inteligência Artificial AND Comunicação”. Ao acessar o link desse artigo, que se alinhava ao escopo da pesquisa e incluía a dimensão da Comunicação, a ferramenta redirecionou o usuário para a plataforma de indexação *Semantic Scholar*. Nessa página, foram disponibilizados 68 artigos adicionais, abrangendo temas relacionados à Comunicação, Jornalismo, Relações Públicas, Educação e IA, com publicações internacionais de países como Estados Unidos, Espanha, Grécia e China. Esse encaminhamento sugere que a ferramenta pode funcionar como um ponto de partida para uma pesquisa mais ampla e personalizada, direcionando o usuário para conteúdos potencialmente relevantes.

A partir desse primeiro teste, constatou-se que as bases de indexação tradicionais ainda oferecem uma cobertura mais ampla e uma recuperação de dados mais consistente, pois já possuem um reconhecimento consolidado no meio acadêmico. No entanto, um dos aspectos positivos do *Consensus* foi a capacidade de fornecer um link válido para um artigo que, por sua vez, levou à descoberta de outras 68 referências relevantes, demonstrando o potencial da IA na ampliação do acesso a fontes acadêmicas.

Os resultados do primeiro teste indicaram que as bases de indexação tradicionais ainda apresentam uma cobertura mais ampla e um retorno mais preciso para pesquisas acadêmicas, devido ao seu reconhecimento consolidado no meio científico. No entanto, o *Consensus* demonstrou um aspecto positivo ao fornecer um link válido para um artigo que, por sua vez, possibilitou o acesso a 68 outras referências relevantes, ampliando as possibilidades de investigação para o pesquisador.

No segundo teste, adotou-se uma abordagem temática, utilizando o termo "Implicações da IA para a Educação em Mídias na Comunicação", algo mais próximo a um tema de pesquisa. Nesse caso, o *Consensus* teve um desempenho satisfatório, tanto na identificação de artigos diretamente relacionados ao tema, combinando os três termos na busca, quanto na síntese das



informações essenciais, por meio da ferramenta inteligente *Pro Analysis* – o que facilitou a compreensão dos tópicos abordados nos artigos coletados.

Como resultado, além de fornecer um resumo inicial e uma conclusão sobre o tema, o *Consensus* identifica tópicos relevantes que podem ser abordados em pesquisas acadêmicas. Além disso, ela mapeia quais artigos tratam desses tópicos, permitindo ao usuário acessar diretamente os estudos mais pertinentes. Entre os temas destacados como resultados, estão oportunidades do uso da IA, implicações éticas, com a indicação de quais artigos podem servir como embasamento para cada aspecto possível de análise do tema. Dessa forma, a ferramenta otimiza o tempo do pesquisador, direcionando-o para conteúdos mais alinhados ao seu tema de interesse.

Já a extração de resultados sem o auxílio do recurso *Pro Analysis*, voltado à organização automatizada do conteúdo, também apresentou artigos relevantes, fornecendo links diretos para acesso às publicações e a possibilidade de exportação dos dados para ferramentas complementares, como o Zotero. Entre os resultados, destaca-se a atualidade das publicações e o número de citações, indicando a relevância dos autores na área. Um exemplo é o artigo de Pavlik (2023), com 436 citações, abordando o “Jornalismo e o uso do *ChatGPT* no ensino da Comunicação”. Outros destaques incluem estudos chineses, com 324 citações, sobre aplicações da “IA na Educação e na Mídia”, evidenciando a interdisciplinaridade do campo. Os resultados sugerem que o *Consensus* apresenta melhor desempenho quando a busca é baseada em temas e questões, em vez de pesquisas por palavras-chave isoladas ou *prompts*, que não foram tão eficazes.

Também foi realizada uma busca utilizando o *ChatGPT 4.0*, nos dias 10 e 11 de março de 2023. O objetivo foi avaliar a capacidade da ferramenta em retornar artigos relevantes sobre os termos estabelecidos no protocolo de pesquisa já mencionado. Para isso, utilizamos a API desta plataforma integrada à linguagem de programação *Python*, o que possibilitou a automação da busca e a extração dos dados. O processo seguiu três etapas principais. Primeiro, foi definido um comando estruturado para a API, denominado *user prompt*⁴, no qual foram solicitados 20 artigos acadêmicos sobre os temas especificados, priorizando fontes científicas e publicações recentes.

⁴ Eis o *script* em Python: “procure os termos inteligência artificial e mídia e/ou no título ou no abstract de artigos científicos de todas as bases de dados possíveis e gere um arquivo do tipo BibTex com um conjunto de 20 publicações”.



Diferente do *user prompt*, que é a entrada fornecida pelo usuário para gerar uma resposta específica, o *system prompt*⁵ configura regras gerais de comportamento do modelo, podendo influenciar sua abordagem ao processar informações e gerar respostas. Em seguida, foram aplicados filtros para eliminar conteúdos irrelevantes, como artigos de opinião, publicações comerciais e fontes sem rigor acadêmico.

A princípio, os dados extraídos foram apresentados sem qualquer formatação estruturada, dificultando sua organização, análise e transposição para outras ferramentas. A fim de manter o rigor científico necessário à comparação de informações entre diferentes ferramentas de busca acadêmica, foi necessário um novo processamento dos dados para garantir sua clareza e usabilidade. Para isso, utilizou-se um *script* em *Python* que aplicou técnicas de expressões regulares (regex) para identificar e extrair os campos relevantes, como autor(es), título, ano de publicação, periódico e link de acesso. Em seguida, os dados foram reorganizados e ordenados alfabeticamente, assegurando uma apresentação padronizada e compatível com as exigências metodológicas desta pesquisa. Essa reestruturação também possibilitou a comparação direta com os resultados de outras ferramentas analisadas, permitindo uma avaliação mais precisa da eficácia da API do *ChatGPT*.

A própria IAG reconhece uma limitação importante no processo de recuperação de informações: a possibilidade de alucinações, ou seja, a geração de referências inexistentes ou imprecisas. Ao final do resultado, lê-se o seguinte aviso:

vale notar que alguns exemplos de links podem ser fictícios, uma vez que a busca detalhada é simulada para atender aos critérios estabelecidos. Certifique-se de que os links de exemplo sejam acessados através de bases de dados válidas e reconhecidas. Caso você precise de um arquivo .bib com estes itens, eu recomendo o uso de ferramentas de gestão de referências como EndNote, Mendeley ou Zbib, que podem importar facilmente listas como essa.

Esse fenômeno é especialmente crítico no contexto da pesquisa acadêmica, pois compromete a confiabilidade dos dados extraídos e exige um processo rigoroso de verificação manual. A recomendação do *ChatGPT* para que o usuário valide os links e utilize ferramentas de gestão de referências, como *EndNote*, *Mendeley* ou *Zbib*, reforça a necessidade de um uso crítico da IAG na pesquisa científica.

⁵ Eis o script em Python: “para esta tarefa, exclua na sua busca os artigos jornalísticos ou opinativos, bem como aqueles escritos em qualquer outra língua que não português. Além disso, se certifique de que, em sua lista, cada item tenha um link válido para acesso ao artigo”



Finalmente, nosso último objeto de análise foi o *Gemini*. Desenvolvido pelo *Google DeepMind*, trata-se de um modelo de IAG que se destaca por sua capacidade multimodal, ou seja, sua habilidade de processar e interpretar diferentes tipos de dados, incluindo texto, imagens, áudio, vídeo e código. Diferente do *ChatGPT*, que opera majoritariamente por meio de LLMs, o *Gemini* é projetado para integrar múltiplos formatos de entrada e saída, tornando-se uma ferramenta versátil para diversos tipos de tarefas, incluindo pesquisa acadêmica, análise de dados e geração de conteúdo especializado. A plataforma está integrada aos produtos do *Google*, como o *Google Bard*, e oferece acesso à sua API para desenvolvedores, permitindo sua incorporação em aplicações personalizadas. No entanto, a abordagem da ferramenta em relação à transparência na curadoria das informações apresenta desafios. A política de privacidade do *Gemini* segue as diretrizes gerais do *Google*, o que implica no uso de dados coletados para aprimoramento do modelo, mas sem detalhamento explícito sobre quais bases de dados científicas são consultadas durante a recuperação de informações, levantando questões sobre a verificabilidade das fontes e a confiabilidade dos resultados.

Para avaliar a capacidade da ferramenta em fornecer referências científicas relevantes, foi realizado um teste prático no *Gemini*, utilizando o mesmo *prompt* utilizado no primeiro teste com a ferramenta *Consensus*, porém acrescido da informação: “A listagem deve ser apresentada com uma publicação por linha, na seguinte ordem: autor, título da publicação, ano e link onde o artigo pode ser acessado”.

A análise preliminar dos resultados revelou algumas particularidades na abordagem do *Gemini* em relação à pesquisa acadêmica. A ferramenta apresentou um maior alinhamento com as especificações do *prompt*, respeitando a organização exigida e garantindo que cada artigo fosse apresentado de forma estruturada. No entanto, assim como observado em outras plataformas de IAG, a falta de transparência sobre as bases de dados utilizadas representa um desafio, pois o usuário não consegue verificar se os artigos retornados são provenientes de repositórios acadêmicos reconhecidos. Outro ponto crítico refere-se à possibilidade de geração de referências inexistentes ou imprecisas, fenômeno conhecido como alucinação algorítmica. Durante a avaliação dos links fornecidos, foi constatado que alguns endereços levavam a páginas inexistentes ou a conteúdos não acadêmicos, o que reforça a necessidade de verificação manual e uso complementar de ferramentas tradicionais de pesquisa científica, como *Google Scholar*, Periódicos CAPES e bases indexadas.

COMPARATIVO E ALGUMAS INFERÊNCIAS

A comparação entre estas ferramentas exige a definição de critérios objetivos que possibilitem a avaliação de suas potencialidades e limitações. A utilização de métodos comparativos na pesquisa científica, conforme apontam Schneider e Schmitt (1998) e Ragin (2014), permite não apenas identificar semelhanças e diferenças entre os objetos analisados, mas também compreender padrões estruturais que influenciam seus desempenhos. No campo da tecnologia e da curadoria digital, a adoção desse tipo de análise é particularmente útil para mapear como diferentes ferramentas moldam o acesso e a organização do conhecimento.

Portanto, na Tabela 1, encontra-se o início de um estudo comparativo exploratório-descritivo, estruturado a partir de 5 critérios: política de privacidade (como se dá a gestão dos dados dos usuários); transparência das fontes (se há informação clara sobre as bases de dados utilizadas); potencial (os benefícios oferecidos por cada ferramenta); riscos (as limitações e problemas associados a cada plataforma, como viés algorítmico, possibilidade de alucinação e confiabilidade das informações fornecidas) e, por fim, resultados encontrados (as principais observações empíricas extraídas a partir do uso das ferramentas, apontando padrões e inconsistências).

Tabela 1 - Estudo Comparativo entre ChatGPT, Gemini, Consensus e Research Rabbit

Ferramenta	Política de privacidade	Transparência das fontes	Potencial	Riscos	Descrição dos resultados encontrados
ChatGPT 4.0	Dados usados para aprimorar o modelo; não revela bases de dados utilizadas.	Não transparente: pode gerar referências fictícias (alucinação algorítmica).	Automação da busca e filtragem rápida de informações.	Possibilidade de informações falsas; dependência de curadoria manual.	20 artigos, cuja maioria se concentra na área de Educação, apresentados de forma desestruturada. Alguns links indicados não são verificáveis.
Gemini	Segue a política de privacidade do Google; coleta dados para aprimoramento, mas sem detalhar fontes científicas.	Pouco transparente: não indica de quais bases acadêmicas extrai os dados.	Curadoria mais precisa, quando bem configurado.	Pode apresentar links inválidos e informações não verificáveis.	15 artigos, com maior equilíbrio entre Educação e Comunicação. Todos os links são verificáveis, mas algumas publicações

					provêm de fontes institucionais.
Research Rabbit	Não especifica bases de dados utilizadas; depende do que os usuários inserem na plataforma.	Opaca: não há clareza sobre a origem das referências.	Excelente para visualização interativa de redes de pesquisa, com gráficos dinâmicos e organização por citações, cronologia e conexões entre autores	Pode reforçar vieses, devido à falta de controle sobre os dados indexados.	Retornou 11 artigos, organizados em uma rede de conexões entre autores. Alta precisão na recomendação de artigos relevantes ao tema, mesmo sem conter os termos exatos pesquisados.
Consensus	Utiliza bases acadêmicas reconhecidas, como <i>Semantic Scholar</i> e <i>OpenAI</i> .	Alta: menciona fontes utilizadas e combina diferentes critérios na seleção de artigos.	Melhor desempenho com perguntas temáticas e busca por tópicos.	Limitações na busca em português; sugere bases externas (<i>Google Scholar</i> e <i>SciELO</i>) para maior precisão.	Retornou 10 artigos, majoritariamente sobre Educação e IA. Apenas um artigo contemplou os três termos da busca (Mídia-Educação, IA e Comunicação), mas levou a mais 68 referências no <i>Semantic Scholar</i> .

Fonte: Elaboração das autoras.

As quatro ferramentas analisadas compartilham o objetivo comum de facilitar o processo de busca e organização da informação acadêmica, utilizando IA para otimizar a curadoria de conteúdos. Todas operam com modelos algorítmicos avançados, promovendo automatização da pesquisa e oferecendo respostas refinadas aos pesquisadores. No entanto, a forma como cada uma processa e apresenta os dados varia significativamente, impactando a confiabilidade e o nível de controle que o usuário tem sobre as fontes consultadas.

Uma das principais diferenças entre as ferramentas é a transparência das bases de dados utilizadas. O *Consensus* se destaca por citar bases científicas reconhecidas, como *Semantic Scholar* e *OpenAI*, garantindo maior credibilidade às informações recuperadas. Em



contrapartida, o *ChatGPT* e o *Gemini* não revelam de onde extraem seus dados, podendo gerar respostas sem embasamento verificável, o que representa um risco na pesquisa acadêmica. Já o *Research Rabbit* baseia-se no que os usuários inserem na plataforma, tornando sua curadoria mais dependente do comportamento dos próprios pesquisadores, o que pode influenciar os resultados conforme a forma como a ferramenta é utilizada.

Outro ponto de distinção entre as ferramentas é o método de busca e organização dos resultados. O *ChatGPT* e o *Gemini* operam por meio de LLMs, gerando textos completos a partir de perguntas abertas, sem necessariamente fornecer links diretos para fontes verificáveis. Já o *Research Rabbit* e o *Consensus* organizam os resultados em listas estruturadas, permitindo uma abordagem mais tradicional da revisão bibliográfica. Além disso, a interação com o usuário também difere: o *Consensus* responde a perguntas específicas com base em artigos científicos, enquanto o *Research Rabbit* prioriza a construção de redes de conhecimento, sugerindo conexões entre autores e temas correlatos.

Este último também demonstrou ser uma ferramenta altamente eficaz para visualização interativa da pesquisa acadêmica, gerando gráficos dinâmicos que representam a relação entre artigos, autores e temas. Sua interface permite a organização dos resultados por ordem cronológica, relevância por número de citações e agrupamento por proximidade semântica, além do uso de cores distintas para diferenciar categorias e relações. Outra característica relevante da ferramenta é sua capacidade de sugerir artigos relacionados ao tema pesquisado, mesmo quando não contém exatamente os termos utilizados na busca, garantindo uma curadoria de alta precisão para descobertas acadêmicas. No entanto, sua falta de transparência quanto às bases de dados utilizadas e sua dependência do comportamento do usuário são aspectos que exigem cautela por parte dos pesquisadores.

Em relação aos riscos, todas as plataformas apresentam desafios quanto à precisão e confiabilidade da informação. A alucinação algorítmica, fenômeno em que a IA gera referências fictícias ou imprecisas, é um problema recorrente, especialmente no *ChatGPT* e no *Gemini*, que podem produzir citações inexistentes sem alertar claramente o usuário. Já o *Research Rabbit* e o *Consensus*, embora mais orientados a fontes verificáveis, podem reforçar vieses acadêmicos, uma vez que priorizam conteúdos amplamente indexados e reconhecidos, deixando de fora produções independentes ou publicadas em repositórios menos convencionais.



Apesar desses desafios, o potencial dessas ferramentas reside na capacidade de acelerar a pesquisa acadêmica, tornando a triagem de conteúdos mais eficiente e acessível. No entanto, o uso dessas tecnologias deve ser acompanhado de um olhar crítico, exigindo que pesquisadores desenvolvam competências em letramento midiático e algorítmico, a fim de compreender os mecanismos de curadoria digital e evitar a aceitação passiva das informações fornecidas pela IA. A crescente dependência dessas ferramentas reforça a necessidade de transparência e regulamentação, garantindo que a IA seja utilizada de maneira ética e responsável, e que o conhecimento científico continue sendo validado com rigor metodológico.

Dessa forma, cada ferramenta possui um papel distinto dentro do ecossistema da pesquisa acadêmica assistida por IA. O *Consensus* destaca-se por sua transparência e precisão na recuperação de artigos, mas apresenta limitações na busca em português. O *Research Rabbit* oferece um formato inovador de visualização de redes de pesquisa, auxiliando na descoberta de conexões entre autores e temas, mas sua curadoria é influenciada pelo comportamento do usuário. Já o *ChatGPT* e o *Gemini*, embora úteis para resumos e contextualizações rápidas, exigem verificação rigorosa das informações, pois podem gerar conteúdos imprecisos ou fictícios. A complementaridade entre essas ferramentas pode representar um avanço significativo na forma como a pesquisa acadêmica é conduzida, desde que seu uso seja acompanhado de critérios rigorosos de avaliação e validação das fontes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, foram discutidos os impactos dos agentes inteligentes na pesquisa científica. Foi possível observar que, embora essas tecnologias otimizem a triagem e organização de dados, elas também podem restringir o acesso a determinadas fontes, reforçar vieses algorítmicos e apresentar referências fictícias. Assim, a questão central levantada neste estudo – de que maneira a IA modifica os processos de busca e validação da informação no meio acadêmico e quais são seus impactos na construção do pensamento crítico – pode ser respondida a partir das transformações evidenciadas pela curadoria algorítmica e da necessidade urgente de um letramento midiático e algorítmico crítico e atualizado.

Especificamente sobre o impacto da IA na pesquisa acadêmica, podemos afirmar que ele vai além da mera automatização da busca por fontes. Na verdade, suas consequências representam uma mudança estrutural na forma como o conhecimento é produzido, acessado e hierarquizado, deslocando parte do processo decisório dos pesquisadores para os sistemas

algorítmicos, cujos critérios de seleção e priorização nem sempre são transparentes. A mediação algorítmica, ao organizar e filtrar informações, pode tanto facilitar descobertas inovadoras quanto limitar o escopo das investigações, reforçando padrões predefinidos pelos próprios modelos de IA.

Já no campo do letramento midiático e algorítmico, a IA desafia a noção tradicional de alfabetização digital, exigindo uma compreensão crítica dos processos algorítmicos que estruturam a curadoria da informação. Com a crescente dependência de agentes inteligentes, torna-se fundamental que pesquisadores adquiram competências para avaliar a credibilidade das fontes, compreender os mecanismos de recomendação algorítmica e evitar a aceitação passiva de informações sintetizadas por sistemas de IA.

O estudo empírico realizado indicou que, ao menos, três desafios e riscos devem ser enfrentados. O primeiro é a *perda de autonomia na seleção e análise das fontes*. Isto porque a centralização da curadoria informacional em sistemas algorítmicos reduz a autonomia do pesquisador, que passa a depender de filtros invisíveis e critérios pré-programados para acessar conhecimento relevante. O segundo diz respeito ao *reforço de vieses algorítmicos*. Como demonstrado, muitos sistemas priorizam conteúdos amplamente indexados e reconhecidos, o que pode excluir produções independentes e abordagens críticas, limitando a diversidade epistemológica na pesquisa acadêmica. E, por fim, o terceiro é o risco de *disseminação de informações imprecisas ou fictícias*. Ficou evidente que a alucinação algorítmica, fenômeno em que a IA gera referências inexistentes ou distorcidas, compromete a confiabilidade das fontes acadêmicas e pode levar à circulação de dados incorretos em pesquisas científicas.

Diante desses desafios, propomos cinco diretrizes para um uso mais consciente e responsável dos agentes inteligentes:

1. Verificação cruzada de fontes – é essencial confrontar as informações extraídas por agentes inteligentes com bases científicas reconhecidas e validar sua autenticidade;
2. Transparência e letramento algorítmico – Pesquisadores devem buscar compreender o funcionamento das ferramentas utilizadas, identificando suas bases de dados, critérios de curadoria e eventuais limitações metodológicas;
3. Complementação com métodos tradicionais – A IA deve ser usada como ferramenta auxiliar, e não como substituta da revisão bibliográfica tradicional, garantindo que a seleção de fontes não fique restrita às sugestões algorítmicas;

4. Atenção à ética e privacidade dos dados – É fundamental analisar as políticas de privacidade das plataformas e compreender como os dados dos pesquisadores são utilizados, evitando a exposição de informações sensíveis e
5. Capacitação e desenvolvimento de competências digitais – A formação acadêmica deve incluir um letramento midiático e algorítmico estruturado, preparando pesquisadores para um ambiente de pesquisa cada vez mais mediado por IA.

Por fim, é importante destacar que o debate sobre IAG e curadoria acadêmica permanece em constante evolução, já que as mudanças nos modelos agentes inteligentes ocorrem de forma rápida e imprevisível. Esse cenário dinâmico exige que pesquisadores estejam atentos ao desenvolvimento de estratégias de letramento midiático e algorítmico, garantindo que o uso dessas tecnologias seja crítico, reflexivo e alinhado aos princípios éticos e metodológicos da pesquisa científica. Essa pesquisa, de caráter experimental, integra um projeto maior em andamento no Observatório de IAG pela Mídia-Educação (LMD/UERJ), investiga as relações entre IA, curadoria da informação e letramento midiático.

REFERÊNCIAS

BUCKINGHAM, David. **Manifesto pela Educação Midiática**. Trad. José Ignacio Mendes. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2022.

CARNEIRO, Márcio. Entrevistando um Robô: notas sobre a aplicação experimental da metodologia EEAF usando a ferramenta ChatGPT de Inteligência Artificial. **Revista Comunicação & Inovação**, v. 24, ed. 20238987, jan./dez. 2023.

COULDRY, N.; MEJIAS, U. A. **The Costs of Connection: how data is colonizing human life and appropriating it for capitalism**. Stanford: Stanford University Press, 2019.

FERRARI, Ana Claudia; OCHS, Mariana; MACHADO, Daniela. **Guia da Educação Midiática**. 1. ed.. São Paulo : Instituto Palavra Aberta, 2020.

GILLESPIE, Tarleton. The relevance of algorithms. *In*: GILLESPIE, T.; BOCZKOWSKI, Pablo; FOOT, Kirsten. (Eds.). **Media technologies: Essays on communication, materiality, and society**. Cambridge: MIT Press, 2014. p. 167–194.

KITCHIN, Rob. **The Data Revolution: big data, open data, data infrastructures and their consequences**. London: SAGE Publications, 2014.

MACEDO, Sanderson. **Agentes inteligentes: CrewAI para iniciantes**. Volume 1, ebook, 2024.

OCHS, Mariana. **Educação Midiática e inteligência Artificial: fundamentos**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2024. (Livro eletrônico).



TIMPONI, Raquel; LOBÃO Evangelista, Raquel. Letramento Midiático, Algorítmico e Inteligência Artificial: o papel dos agentes inteligentes na curadoria da pesquisa acadêmica. **Revista Eco-Pós**, 28(1), 110–132. 2025. <https://doi.org/10.29146/eco-ps.v28i1.28452>